



As pessoas do interior que desejarem ser assignantes d'O Rio-Nú, podem enviar pelo correio em vales postaes a quantia de 12\$ para um anno ou 7\$ para 6 mezes, que serão logo attendidas.

Periodico Bi-Semanaal, Caustico, Húmoristico e Illustrado  
 REDACÇÃO, ESCRITORIO E OFFICINAS, RUA DA ASSEMBLÉA 73,  
 Direcção de José Fina e J. Cépé

Accepta-se toda e qualquer collaboração que for enviada, podendo-se publicar desde que trabe graça e não offenda a moral. Os originaes não serão restituídos ainda que não sejam publicáveis.  
 As assignaturas são sempre feitas com o pagamento adiantado, podendo principiar em qualquer mes.  
 Acceptam-se agentes para vender a avulso, em qualquer parte, deuto-se vantajosa commissão.

Preço para a venda avulsa  
 NA CAPITAL FEDERAL  
 Numero avulso..... 100 réis  
 Numero atazardo.. 200 réis

NOS ESTADOS E NO INTERIOR  
 Numero avulso..... 200 réis

## VERSO E REVERSO



Neste casal que a gravura  
 De costas vos apresenta  
 E' a dama quem ostenta  
 Rotunda e nédia... brancura.

As saias arrepanhadas  
 No gesto seu predilecto  
 Anfirmas traz desenhadas  
 Do bem feito retrospecto.

O mesmo casal, agora,  
 Visto pela dianteira,  
 Não deixa ver da senhora  
 O que se viu na traseira.

Mas vê-se do cavalheiro  
 A pansa nédia e rotunda,  
 Ao vel-os disse um brejeiro  
 Naquelle a carne abunda.

Zafering.

**EXPEDIENTE**

Pedimos aos nossos assignantes cujas assignaturas terminam a 31 do corrente o obsequio de reformal-as antes de expirado o prazo, afim de não ser interrompida a remessa no 1º numero de janeiro.

Aos assignantes de anno daremos como premio dois romances á escolha na lista dos livros á venda em nosso escriptorio e publicados na 7ª pagina.

Aos assignantes de seis mezes um dos mesmos romances.

Qualquer pessoa que nos enviar uma lista de cinco assignantes de anno, com o pagamento adiantado, terá direito a uma assignatura gratis.

Aos Srs. agentes do Correio que nos angariarem assignantes daremos 10% de commissão nas assignaturas de seis mezes e 15% nas de anno, podendo ser descontada na occasião de ser remettida a importancia da assignatura, cujo pagamento deve ser sempre adiantado.

A direcção.

**SEMANA DESPIDA**



Vou ver agora si arranjo  
Uns versos cá da cachola,  
Vou ver agora si tanjo  
Esta semana pachola,

Em fins replicados  
E numa variação,  
Glosando os factos passados,  
Os factos de sensação :

Sem ser o tal Zeferino,  
O da banda musical,  
Começo tocando o hymno  
O hymno nacional,

Para saudar esse nobre  
Paranhos, o benemerito  
Que cada vez mais se cobre  
De glorias, com grande merito,

Pois um final muito honroso,  
Teve a velhusca lambança:  
O Brasil todo baboso  
Dando beijocas na França.

E devemos c'o a charanga  
Ir, de bund especial,  
Com bandeirinhas de ganga,  
Saudar o Veiga Cabral,

O patriota valente,  
O valente capitão,  
Que mostrou a muita gente...  
Mostrou que tinha... razão.

Porque enfim si elle deixasse  
De fazer uns arreganhos,  
Talvez que nada alcançasse,  
Todo o valor de Paranhos.



Depois da grossa festança  
Vejam os tal parente,  
Da corda bamba na dansa  
Se sai de banda ou de frente.

Porque no fim d'essa trica,  
Lá por coisas de Plutão,  
Acaso provada fica  
Que é perigosa a invenção.

Adeus, parente, s'tás frito,  
Frito mesmo com batatas  
E a tudo que tens escripto  
Hão de chamar patarátas.

Perdes a fama, o futuro,  
O nome, a clientella nobre  
E o que é mais triste e mais duro:  
Perdes a mina... de cobre.

Cuidado, porque si provam  
Que queres encher o hospicio,  
Não só os queiras se sovam  
Como has de mudar de officio.

Metteste a mão na combuca,  
Tens que provar que a senhora,  
Si acaso ficou maluca  
Foi por andar calpora.

Vejam os congressistas  
Que andam de pés espalhados  
E se fazem veranistas  
Qu julgam-se aposentados.

Na folgada e milagrosa  
Vão levando os orçamentos  
Pois si a coisa é tão gostosa  
— Vão comendo adiamentos.

Tendo os bronzes garantidos,  
Bem seguros os cobrinhos,  
Ao socego decididos  
Vão coçando os collarinhos.

Essa vida era a que outrora  
Eu sempre pedia a Deus,  
— Vão coçando, que eu agora,  
Vou coçar também os meus.

PIMENTÃO.

**DEFINIÇÕES**

**COSMORAMA**

— Louvado seja nosso siuhô Jesus Christo !...

— P'rá sempre seja louvado, bastade só Terenço, tá passando ?

— E' verdade só Ventura : o patrão me deu deztão p'rá eu i vê o gosmorama, más eu non sei qui diacho é gosmorama.

— Oia só Terenço, gosmorama é uma coza iguá as каза di pombo lá di Tauby ; custuma tá no largo do Rio, tem um montão di bandeirinha espada em riba e umas cosa redonda e cumprida ; a gente chega, fica assim a mode qué tá brincando di cavallo de pau e incosta os óio no tá troço cumprido...

— Más isso é na rua mesmo ?

— E' sim... vosmecê incosta os óio despois u home puxa o brabante p'ra parecê umas figura qui vai andando i á gente gosta munto... Serri p'ro causa de certas figura que faz a gente mechê c'as pelna p'ra baixo e p'ra riba ; vai vé qui tú gosta...

— Pois sim... Negoço nus óio nom é cumigo... Adeus só Ventura... Era o qui fartava, botá canudo nus óio, pois sim...

T. Grande.



C ntinuamos a receber definições burlescas em linguagem imitada de matuto, de estrangeiro etc.

Em cada numero publicaremos uma dentre as melhores que nós forem enviadas.



**O INVENTO**

E' bom que do tal parente  
Esse invento não se acceite,  
Si não mamamos em secco,  
Pois vão-se as amas de leite.

DR. FRACK.



O nosso prezado companheiro *Caesario* recebeu do interior a carta seguinte, que lhe foi enviada por um seu amigo da roça.

Não podemos resistir ao desejo de publica-la na integra.

«Cumpade arferes Descascarino, ranxo do vigaro, 27 de novembro de 19009000.

Inguinoru quaz sceja os motivo do selencio qui ten invorvido a nosa correspondença desde aquele dia qui nois tivemos no triatro apreciando as paliasada qui feis nois serrir cuma maluco ; vige maria ! As veis mi alembro-mi do triatro e sirrio sozinho qui a minha véia pergunta çí eu tou no meu juiso prefeito.

Nesa sumana no sabo a minha muité fais anus e o senhou xeja o premero cumvidado a festeja o anus da veia qui mi mostra çe bom praque é a premera veis qui eu fuso samba no anus da minha muté qui não si alembrava

do dia qui naceu ela. Çi perciza di cavallo pra mode faze a viagem mande alembra-mi cum antepedença pro via deu ensiã o melado da minha Licá qui isquipa çí f.u montadó quem subé guberna. Pramode não avé rezão do senhou farta no anus, do Senhou vim çí arregalã no anus dela, eu lhi paso um talagrama na vespra do forguédo.

Tremino lhi saúdo sodade de tudo minha famia e de eu seu Cumpade lear

SIRIACO.

**Gostos e desgostos**

**Gostos**

Ver todo o mundo trabalhar e não fazer nada.



Passar a mão pelo queixo depois de barbeado.



Deixar passar uma asneira e ver que ninguem fez reparo.



Tornar a ver um livro que emprestou.



Evitar uma partida de gamão, uma briga, uma demanda.



Casar com uma mulher que não tenha mãe.



Tomar o bond tendo apenas o nickel da passagem e encontrar quem pague a dita.



Ter a sogra ausente e receber um telegramma annunciando a sua *partida* para... o inferno.



Ter uma assignatura do *Rio Nu* e reformal-a em tempo de evitar a suspensão da remessa.

**Desgostos**

Receber hospedes tendo a dispensa vazia.



Deixar cair a dentadura em mesa de cerimonia.



Escorregar na rua estando uma moça á janella.



Dizer que nada deve e apparecer na roda um credor.



Pedir dinheiro emprestado e não ser servido.



Ter fome e não poder acceitar, por cerimonia, um bom jantar.



Chegar suado e esbaforido á ponte e ver largar a barca.



Perder um pensamento emquanto procura uma rima.



Ver acceitar o que só por cortezia offerecemos.



Ser ciumento e casar com mulher que tem sete primos.



Não ter uma assignatura do *Rio Nu* ou não poder reformar a que está findando.

**No baile**

— Então, sr. Guedes, tem-se divertido muito ?

— E' verdade, minha senhora, porém com prejuizo.

— Como ?

— Si a senhora visse como a minha camisa e a ceroula estão pingando...

— Senhor Guedes, eu sou velha e...

— Perdão, minha senhora: estão

pingando suor longe de mim tal pensamento, sou muito respeitador...

— Assim não parece; quando dançou commigo a ultima valsa, eu notei que o senhor me maltratava com uma ponta não sei de que...

— Fique certa que não foi por causa de V. Ex. Tinha acabado de dançar com uma dama nova e bonita, e depois fui até ao caramanchão...

— Conduza-me até lá.

— V. Ex. é muito pesada e eu só posso com uma.

— Então o senhor é um...

— Não precisa terminar: o mesmo já disse a dama de quem falo, só porque não voltei outra vez.

KOPPEL.

**PRÊGAS FROUXAS**

**AO TUBARÃO**

Jovina adorava a dansa  
Por ella tudo daria,  
Uma travessa criança  
Seductora em demasia !

Eil-a num baile. O vestido  
De frouxas prêgas tem cheio,  
O Cruz, rapaz sacudido,  
Não lhe poupa galanteio.

Foram dançar unidinhos,  
E por estarem juntinhos  
Sem pensar, dansando ás cegas

Em meio de alegre fala  
Cai a Jovina na sala  
Arrebrandando-se ás prêgas.

Recife.

PIC PIPAROTE.

**Modinhas Populares**

**A morte do Marechal Bittencourt (\*)**

O cinco de Novembro  
Foi a data fatal,  
Em que se deu a morte  
De um grande general.  
A Republica soffre,  
Brada o mundo inteiro  
Cobriu-se de luto  
O exercito brasileiro.

Quem é que não sente em seu coração  
A profunda magoa que causou á Nação.  
O grito do morto, a hora fatal  
Em que succumbiu o brioso marechal ?

Oh ! minha Republica, constrangido eu digo:  
Actualm os animos de vossos inimigos,  
Oh ! manto sagrado de dor e compaixão  
Cobri este sangue que é de nosso irmão.

Em nome do povo, no exercito brasileiro  
Envio meus pezames, por vosso companheiro,  
A familia queira o mais receber,  
Pelo chefe honroso, victima do dever.

Oh ! que quadro triste, bem commovedor  
A pobre viuva a soluçar de dor,  
Os fillinhos choram já na orphandade  
De um pai extremoso são dignos de caridade.

Em nossa defesa foi elle batalhar  
Collocou-se ao lado do Arthur Oscar,  
Mas não morreu na lucta lá pelo sertão,  
Morreu em defesa do chefe da Nação.

(\*) Repetimos por-se ter esgotado a edição em que foi publicada.

**ESTEREOSCÓPIO**

BARBOSA

*Typo* — Mascate turco.  
*Extravagancia* — Tira dentes quando os outros os enterram.  
*Vocação* — Fazendeiro.  
*Meio de vida* — O trabalho.

LILI

*Typo* — Sabiã amarella.  
*Extravagancia* — Pescar e piscar.  
*Vocação* — Mostrador de joalheiro.  
*Meio de vida* — Amasser la gallette.

Zur.

# BASTIDORES



Na ausencia do nosso bom amigo CASCARINO, que foi forçado a se ausentar desta Capital, foi designado para substituí-lo.

Espero que os leitores do Rio Nu me perdoarão a falta de espirito e de competencia que sobravam ao nosso excelente companheiro.

Comecemos:

Um joven e esperançoso jornalista, cujas luzes devem de novoriar brevemente, gabava-se na rua do Ouvidor da preferencia que certa dama lhe deu em noite em que uma outra dama era manifestada com uma epipara ceia.

O coração ardente e apaixonado do melliflo escríptor batia ainda jubilosamente, sentindo que da numerosa pleiade de moços que cortejam a bella hespanhola, era elle o unico que se podia benzer com inequivocas provas de amor retribuido.

Felizardo!

A proposito do mesmo assumpto. Um tachygrapho-amador, que por acaso se achava nas proximidades do logar onde foi servida a ceia artistica, teve a feliz idéa de tachygraphar o discurso do joven jornalista.

E' uma excellente peça de saber e de philosophia, que em breve offereceremos aos leitores do Rio Nu.

Um outro escríptor, tambem joven e igualmente apaixonado, não pela bella hespanhola, mas por sua inseparavel companheira, affirmou em roda de amigos que, por força ou por bem, havia de conquistá-la.

Só esperava ter um jornal onde escrever e um monoculo de aro de ouro para intentar batalha.

Na primeira da Agencia de Casamentos, esteve o Recreio quasi vasto.

A representação correu friamente, não que a peça não tivesse valor, antes pelo contrario, o que houve de bom foi a peça e a boa traducção; mas pelo desempenho que esteve abaixo da critica.

Anão ser a Sra. Elisa de Castro, ninguém mais deu conta do recado. E querem publico assim!

Não se realisou ainda o beneficio da Sra. Ursulina de Lima e menina Julia Lopes, que devia ter logar no dia 6 deste mez no Parque, Rio Branco, em Nichteroy.

Estava tudo prompto, ia começar a festa, mas chegou o cidadão Temporal e... ficou tudo transferido.

O irresistivel actor Campos, o nhônhô das raparigas bonitas, o bolina-mór, o Arara, enfim, vai fazer beneficio. E' o primeiro que faz este anno e o terceiro em toda a sua vida artistica. O pobre rapaz anda a suar como um póter: todas as raparigas querem beneficiá-lo e elle... modestamente accéita.

Que culpa tem elle de ser bonito?...

O cançonetista Pinto, que ha pouco chegou da Bahia, tem feito grande successo, em companhia do velho Santa-Anna, no chopp da rua do Lavradio.

E' só ir ouvi-lo.

Os admiradores da formosa Tejero deviam fazer-lhe hontem uma manifestação.

O orador official e promotor da festa devia ter sido o ex-actor Gomes.

Carmen Roldan e H. de Carvalho participam o seu casamento... perdão, participam que fazem beneficio no theatro Apollo.

Bonne chance!

Um poeta e escriptor conhecido está escrevendo uma comedia de costumes com este titulo: Como se passa de porquero a porco e vice-versa.

Destina-se a um dos nossos theatros.

O mais operoso e intelligente de todos da casa, o ultra e incansavel redactor da cidade, o unico, o factotum, aquelle de cujo matto só sai coelho, o desmancha differenças; elle, que andava mal com os Christys, mandou pedir excusas e acha-se em boas graças.

Boa noticia para poder terminar o CASCARINHO.

# Theatro d'O Rio-Nu

## A NAMORADA

MONOLOGO OFFERECIDO AO ACTOR COLAS

Quer ter todo o rapaz uma pequena, que seja linda e tenha voz amena, um anjo enfim, que saiba namorar; Mas isto causa damno, com certeza, Causa insomnias, fustios, té mágoza E mesmo mortes, como vou provar.

Ora!... Um rapaz qualquer, que seja pobre, passando mal, (pois ganha pouco cobre) Porra um namoro e... zia... que ter um frango manda fazer o facto desejado, Porém... pagar!! Pois sim! O desgraçado Alfalate é quem gema por basbaque.

Fica sendo o rapaz um caloteiro, Perde a vergonha e leva o dia inteiro A passar pela casa da sujeita, Só dizendo consigo: Vou na ponta!... Mas... a casa chegando, faz por conta Certo exercicio com a mão direita!

Perde noites em longas serenatas; Fica magro, chupado; faz cantatas; Pega o vicio da feia embriaguez; Falta ao serviço, fica relaxado E é despedido só por ser topado A dormir sobre a escripta, certa vez.

E a pequena, no saber do succedido, A lata amarra ao rabo do querido E namora ao primeiro que surgir, (Mas que seja elegante na figura) Fica o pobre «barrados» (desventura!) Sem os brilhantes sonhos do porvir!

Mina o rapaz desgosto atroz, profundo, Fica tolo, papulvo e vagabundo, E fica ruço o frange, as calças rötas; Sem dinheiro, sem ter almoço ou janta, Vai-se o chapão, no bucho a fome conta E apparecem os dentes pelas botas!

Faz sonetos aos centos, com furor; Canta em rimas o seu tristonho amor, Chora e gemo qual cabra desmamada; E, como para augmentar tanta desdita, Continúa co'a mão acima dita, A fazer a manobra compassada!

E' notorio, senhores, tal manejo, De que é sempre motivo algum desejo, Muito mal aos pulmões deve causar; Por isso, o typo ou morre já maluco, Ou dá no ouvido um tiro de trabuco, Si não morra da tísica pulmonar!

De tal facto, rapazes, tomai nota, Todo o namoro é falso qual batata (Posso dizer-vos, sou experiente); Mas... eu tambem namoro (é natural) Mas... meu systema é bem original, Como passo a provar incontinenti.

Ouvi rapazes: Lá de quando em vez, Tomo cinco mil réis, ou seis, ou dez E pelas ruas saio a passeoar, Vejo a diva e murmuro: Minha rosa, Qual a taxa?! Diz ella: Cinco; prosa! Então eu entro, para na... md...tar!

Santos. ANOTIO MORVAL.

# Nu e Crú

NAS VESPERAS do seu casamento o Pimenta, receando um insuccesso, no momento psychologico, visto já estar um tanto emaduro, foi a medico pedir para receitar-lhe uma coisa qualquer que o fizesse ficar nesse dia bastante valente para dar combate ao Amor com toda a galhardia.

O medico bem sabia o que devia dar-lhe, porém achou que aquillo era uma pouca vergonha do tal Pimenta, e, por ser um grande pandego, resolveu pregar-lhe uma peça. Assim, fez uma receita com uns nomes muito rebarbativos, porém no fim de contas não passava de arte purgativo.

No dia do casorio, o Pimenta, algumas horas antes de ser amarrado, ingeriu toda a droga, não deixando de fazer uma careta, porque afinal a coisa não era lá p'ra que digamos, muito saborosa.

De volta do acto religioso, que acabou tarde, chegou o Pimenta a casa desesperado e assim que saltou do coche, deixou a noiva na sala, pediu licença e dirigiu-se apressadamente para o quintal...

Effeitos da mézinha. Mais tarde mettu-se o Pimenta no lauto jantar, tendo assim mesmo se ausentado da mesa por duas vezes para ir lá fóra.

Os perús, leitões etc. só serviram para desenvolver o purgativo, de formas que, durante o resto da noite, quando justamente elle mais precisava de energia e de calma, foi que teve de andar da sala para a cozinha, ou antes, para o quintal, atropalhado com o syphão que tinha na barriga.

No dia seguinte o Pimenta, mais morto do que vivo, foi logo cedo á casa do medico queixar-se do seu infortunio.

Então, perguntou o medico, com difficuldade continha o riso, a pção que eu lhe recetel não foi bastante energica?

— Isso não; o remedio era até muito valente, o diabo foi ter elle dado para traz, mas olhe que se dá para a frente era um perigo...

BRAS.

## Ao pé da letra

Em um bond da Praia Formosa tomou logar uma graciosa mulher, que trazia uma respeitavel cauda do elemento ouvidoriano, e o Julio, antes que outro o fizesse, sentou-se junto a ella.

O bond rodou e o Julio approximou-se mais da formosa desconhecida, que o não repelliu.

Bolina incorrigivel, o Julio só se lembra das bofetadas que apanha a cada passo enquanto os vergões dos dedos lhe marcam a cara!

— Audaces fortuna juvat, diz ella a cada criteriosa ponderação dos seus amigos.

E insiste sempre, affrontando todos e tudo.

Já estavam proximos ao largo do Deposito, quando entre o Julio e a desconhecida se estabeleceu o seguinte dialogo:

— Vai para muito longe? — Sim, mas faça favor de retirar a sua perna, porque eu trouxe as minhas de casa.

— Perdoe-me V. Ex., mas eu creio que a minha perna está encolhida.

— Não ha tal. Repare que mettu uma entre as minhas.

— Força de habito... Não perdoa?

— Costuma entã... — Não me expliquei bem; sou muito descuid so... A's vezes esqueço-me de que preciso de todas as pernas que Deus me deu, e atiro-as para os lados...

— Tem quatro, não é verdade?

— V. Ex. insulta-me!

— E' que o senhor trançou de tal modo a sua com as minhas pernas, que, si algum repara, dirá que tenho tres...

— Mas só um curioso poderia descobrir isso: fia a coisa com tanta habilidade!

— Com tanta audacia, deve o senhor dizer.

— E de mais, si algum curioso levasse a argucia ao ponto de descobrir em V. Ex. tres pernas...

— Que teria de extraordinario? — Descobriria igual numero em mim!

HERODES,



# DE Canniço

A Tribuna noticiou que «por intermedio da nossa legação em Paris o ministro do exterior recebeu uma carta de gabinete communicando ao Sr. presidente da Republica o seu casamento com Mme. Draga.»

Ahi está um gabinete correcto: casa-se (naturalmente essa Mme. Draga é alguma alcova) e participa o facto ao presidente da Republica do Brasil.

E depois, só o Popularissimo é que não regula bem.

— Uma senhora deseja tomar conta da casa de um senhor viuvo.

(Anuncio.)

Fale com toda a franqueza, Não queira a gente empulhar: Deseja só com certeza, Conta da casa tomar?

Telegramma de Madrid para o Pais: «Telegrammas de Barcelona dizem que o cabecilha Casal, um dos que ha pouco tempo appareceu em Berga etc.»

Esse cabecilha Casal é um homem damnado; não se contenta em ser revolucionario na Hespanha e vem entrar tambem na revolução que o Pais fez na grammatica.

MARTIM PESCADOR.

# GONORRÉAS

A Injecção anti-blennorhagica de Itzello & Granjo, approvada pela Exma. Junta de Hygiene, cura as gonorrhéas recentes ou chronicas, sem risco de estreitamentos da urethra tambem as leucorrhéas e flores brancas; vende-se á rua Primeiro de Março, esquina da de S. Pedro, pharmacia.

## PELA NOITE ALTA...

E' noite ha muito tempo; a calma da necropolis Governa soberana as ruas e os palacios. Do bairro dos barões, das pandegos Accorios, Que vão vorear na feligida Petropolis.

Silencio o mais profundo. O astro mactonio Projecta nos janellas, projecta no cimento, A duvidosa luz de um facho moribundo.

E' tudo susbo e morte. Cantudo, a viração que sopra allenciosa. Carrega como a voz de fera furiosa Sanguiscenta e forte.

São gntos, milite so longe em lubrico ducto) Mordendo-se talvos... (pareçam-se somnosos!) Ha lus nua Janella, atrás de vidro fosco: E' o quarto de um rapaz, que busca p'r um soneto Difficiltoza rima.

He ouvido aquelles sons, elle olha para cima, E louco, desvarado, acala um vto tercoito.

ANEXO.

Na roça:

— Como te chamas, menino?

— João Pedro.

— E teu pai?

— Não tenho pai

— E tua mãe?

— Também não a tenho.

— E como viste então ao mundo, meu menino?

— Ah! meu senhor, foi uma peça que um seubor pregou em minha tia.

# CONQUISTAS



Das bailarinas do Lyrico,  
Dessas que affectam recato,  
O Juvenio Fortunato  
E' o maior conquistador.  
Empregando labia e astucia,  
Consegue chegar á fama;  
E é rara a que não revulsa;  
Não fosse elle um bom cantor!

Eil-o-assistendo o monoculo  
(Pois é curto de uma vista)  
P'ra ver si é boa a conquista  
Que vai fazer desta vez.  
Ella, porém, interrompe-o:  
«Era melhor que em vez desse  
«Monoculo ató trouxesse  
«Um cheque do banco inglez.»

QUINIXO

# Marido de bom genio



— Então, filha? a paciencia  
Já se me vai esgotando.  
Só desejo ver e quando  
Queres teu banho tomar.  
Acordo cedo, acompanho-te  
Para não vires sosinha.  
E fazes de engracadinha,  
Não queres no banho entrar.

— A demora é involuntaria.  
Meu maridinho adorado,  
Já sei que muito vexado  
Ficas com isso, já sei.  
Mas é que o primo Valerio  
Não veio ainda p'ra o banho,  
E eu tenho um medo tmanho...  
— Assim sendo... esperarei.  
CAMISETA

# RIO Á NOITE

**C**hove copiosamente.  
Maldiziamos a agua que im-  
piedosamente cahia, quando,  
como para nos castigar, a  
propria chuva nos forneceu  
assumpto para esta despreten-  
ciosa secção.  
O Rio, em noite de chuva, transfor-  
ma-se em uma outra cidade, desconhe-  
cida para os que não estão afeitos aos  
nossos inveterados costumes.  
O movimento do dia desaparece  
como por encanto. As ruas, até então  
cheias, tornam-se desertas.  
E não se sabe por onde desapare-  
cem tantas senhoras que poucos mi-  
nutos antes fluavam alegres pelas  
ruas.  
Quanto aos cavalheiros, estes met-  
tem-se na primeira casa conhecida ou  
não, que encontram, de cuja porta es-  
peram uma esteada para procurarem  
o bond que os de e conduzir á casa.  
E' nestes pontos que se observa a  
nota comica do caso.  
De vez em quando, lá passa uma  
dama, vestido elegantemente arrega-  
çado, tornoze-lo á mostra, em passo  
acelerado.  
Alem apparece um cavalheiro, de  
centamente vestido e encartado, tendo

na mão uma bengala, com a qual  
pretende espantar os fios d'agua que  
desapiedadamente lhe cahem em cima.  
Passam o janota de branco dos pés  
a cabeça, o philosopho á força, a  
costureira, a acrochoute; finalmente,  
o povo que diariamente é forçado a  
sahir e que é apanhado de surpresa  
pelo temporal.  
O conquistador e o galanteador  
aproveitam a situação e applicam os  
meios.  
Observemos:  
— Oh! minha senhora, vai apa-  
nhando chuva por gosto, queira V. Ex.  
aceptar o meu braço e o meu guarda-  
chuva.  
— Obrigada, eu vou tomar o bondis  
aí.  
— Mas vai apanhando chuva.  
— Não faz mal, tou costumada.  
— Vai para longe?  
— P'ra Catumby.  
— Que rua?  
— P'ra que quê sabê?  
— Sympathisei-me com V. Ex.  
— Deixe disso, o que o senhor quer  
é conversa fiada.  
— Engana-se; ha muito que co-  
nheço V. Ex e a siigo.  
— A mode que o senhor não me é  
extranho.  
— Recorde-se.  
— E' verdade, que já conheço o se-  
nhor.  
— Então dá-me o braço e eu a levo  
ate o bond.

— Tu vou tomar no larg.  
— Ainda é cedo; dê-me o braço.  
— Pois vá lá.  
Seguem os dois recordando-se do lo-  
gar onde se viram pela primeira vez e  
ou por distracção, ou para se guarda-  
rem do mau tempo, chegam á rua da  
Assemblea, em frente mesmo ao Rio  
Nu, e entram em um conhecido hotel.  
— Pum? Fio! grita um gaiato da  
visinhança.  
— Mais um! grita outro.  
— Oh! Chicote queimado! exclama  
outro.  
— Fio! Fio!  
— Oh! caradura!  
Estas manifestações commovem tan-  
to o par de conhecidos, que só no dia se-  
guinte sahem do logar onde entraram.  
Boa chuva!

### NOCTIVAGO.

— Eu, dizia o Salgado, celibatario  
enraizado, gost' das crianças... mas  
quando não são meus filhos...  
— Então, responde-lhe o Guedes,  
casa-te...  
No Tribunal:  
O juiz. — Accusado, que fazia ás duas  
horas da manhã de 23 de novembro  
ultimo?  
Accusado (judico). Oh! Sr. juiz isto  
é pergunta que se faça a um homem  
casado?

### Em uma kermesse

Em um passeio publico de S. Paulo  
precedia-se a uma kermesse, em bene-  
ficio de uma instituição beneficente.  
— Além das *harraguetas*, nas quaes  
seu ritmo garrulas e lindas caisira-  
vam emjingindo por alto prego os seus  
*bibélots*, magotes de irrequietas moço-  
llas andavam pelas alamedas do pa-  
seio dando *jacadas* nos passeantes.  
O Zezé e o Pedro lam pachorrenta-  
mente *stunado*, á sombra de uma das  
alamedas, quando viram um d'esses  
magotes para elles se dirigindo.  
O Pedro, pratico da vida, esguei-  
rou-se por uma azinhaga que havia ao  
lado; o Zezé quedou-se e, com todo  
o galanteio, — deixou-se *esfolar* pastan-  
do para as bolsas das bellas toda a  
chelpa que trazia.  
Logo adiante reuniram-se os dois  
amigos.  
Pedro a Zezé:  
— Bem fiz eu que larguei o *panno* e  
salvei o *cobrinho*, tão escasso nestes  
tempos de crises bancarias.  
Ao que lhe respondeu Zezé:  
— Salvaste as *economias* porque não  
experimentaste o *aper-to* d'ellas.....  
Qu'na.

S. Paulo, novembro de 1900.

— Qual é a quantidade de  
prazer que traz dissabores?  
— São os 10 gados.

## CONTO DA ABBADESSA



Importante e longa epistola,  
Pela abadesa dictada,  
Vai no papel ser lançada  
E bom exito ha de ter.  
Rogos, protestos, lamurias,  
Uma enorme choradeira,  
Tudo inventa a quebradeira  
Para o que quer obter.

Pede essa carta um auxilio  
A certo e infallivel pato.  
E' de um lyrismo barato  
E afinal termina assim :  
«E' grande a minha penuria,  
«Estou na cama doente,  
«E morrerei certamente  
«Si não tens pena de mim.»

ANSELMO PARAFUSO.

## UMA COBRANÇA



Estava em casa a Florencia  
A fresca, em trajos menores,  
(Não eram lá dos peiores,  
Nem contra a decencia, não)  
Eis que ouve soar o tympano  
E á porta logo correndo,  
Ficou enfiada vendo  
Do apougueiro o coração.

Traz este a conta e apresenta-a  
Exigindo o pagamento.  
Ella aproveita o momento  
E diz sem se perturbar :  
«Meu caro, eu estou *promptissima*,  
«Da quebra tenho receios,  
«Porém, si por outros meios  
«Quizer a conta cobrar...»

Zé do O'.

## Filha de peixe...

— O' mamã, como é que a gente nasce?

— Nasce... nasce do céu. As mãis pedem a S. Pedro que lhe mande seus filhinhos que estão lá e elle manda um de cada vez, dentro de um cestinho...

— E como é que nós somos feitos?  
— Isso pertence á ordem das coisas mysteriosas. Até hoje ainda se não descobriu esse segredo. Presume-se que sejamos feitos de barro; mas a confirmação está para vir.

— Pois olhe, mamã: eu tenho ficado n'ites lateiras de barriga para cima, olhos fitos no tecto, concentrada, fazendo preces para que me caia um filhinho nos braços, e até hoje nem signaes!

— Que talice a tua! Como querias tu que o filho te cahisse do céu?

— Do mesmo modo que todos cahem: dentro de um cestinho.

— Mas tu ainda és s'iteira e dormes só... S. Pedro não confia as crianças a uma só pessoa: é preciso que duas, pelo menos, orem ao mesmo tempo...

— Então eu vou fazer como a senhora faz com papai.

— Como?

— O primo Juca anda só me pedindo para eu deixar aberta a janella do meu quarto, e esta noite eu vou fazer-lhe a vontade.

— Estás doída, Joanninha?

— Faz mal?

— De certo.

— Que mal faz?

— Teu primo não é teu marido ainda. Naturalmente não está bem intencionado, desde que se propõe a entrar pela janella...

— Mandal-o-ei entrar pela porta...

— Tanto peor!

— Então não sei como introduzil-o. A introdução, ou ha de ser pela janella ou pela porta.

— Já sei; mas é precisamente a introdução que tu deves a todo o transe evitar.

— E si o Juca pedir muito, si chorar, si implorar?

— Resistirás a tudo.

— Mas falta-me coragem para repellillo... Elle pede com tão bons modos!

— Tambem teu pai era assim, e eu...

— E a senhora cedeu; tanto que se casou com elle.

— Mas não cegei a coisa alguma antes do dia em que cahimos nos braços um do outro.

— Foi o que me succedeu com o Juca.

— Como? Pois tu já?

— Eu não lhe disse ha pouco que não tinha a coragem da resistencia? Um dia o Juca entrou aqui; a senhora estava ausente... Elle sentou-se a meu lado, no sofá, e começou a soluçar, a gaguejar umas coisas que me commoveram. Peguei-lhe nas mãos, acariciei-lhe as faces, torci-lhe o bigode, limpei-lhe as lagrimas... Elle beijou-me e abraçou-me. Nesse momento senti que um calor estranho me queimava as carnes; abandonei-me a elle...

— Desgraça!

— Desgraça evitet eu. O Juca disse-me que eu eu o deixava gosar a maior felicidade de sua vida ou elle se suicidava: a senhora resistiria a isto?

— Por que não?

— Pois eu não pude.

— E depois?

— Depois, não sei porque, fechei os olhos e senti-me transportada a um paiz extraordinario... de sonhos cor de rosa.

— Cor de rosa ou vermelho?

— Uma e outra coisa.

— Ah! minha filha! Cavaste a tua ruina!

— Quem cavou não fui eu, foi elle... Eu fiquei quieta.

— Foram ambos! Agora é preciso que ninguém o saiba, que ninguém o suspeite, ouviste?

— E si algum o soubesse?

— Seria alguma desgraça. E' preciso que teu pai ignore tudo: si elle descobrisse, era capaz de matar te e matar o Juca.

— Cruze!

— Faz como eu fiz. Até hoje elle não sabe que tambem eu não pude resistir ao primo Aurelio, pouco tempo antes de me casar...

HROONES.

## PORTARIA

Alfredo Branco de Oliveira (Monte Santo). Está na setima pagina.

Genygary. — Trop. fort.

Am. da Costa. — Falta a descoberta de Lagrange e Mechain; quanto á glosa, veja o nosso n. 235.

Syltuo. — Já estava composta a outra quando recebem's.

## Ilm. Sr. Honorio do Prado

Pelo dever de gratidão tenho a dizer-vos que, estando ha 15 annos soffrendo horrivelmente de bronchite, depois de desenganada por diversos medicos, lancei mão de vosso milagroso Alcatrão e Jatay, como ultimo recurso, podendo hoje, com o maior prazer, vos affirmar que me acho completamente curada de tão horrivel incommodo, com o uso de 12 vidros do dito xarope, pelo que dou-lhe meus protestos de gratidão.

Natividade, 6 de Outubro de 1897.

## CARTAS DA ROÇA

Corgo do Páffingta 29 di Novembro di 1900.

Sinhô Redatô do Rio Nu' :

Pela primeira veis venho pedi agasão na sua fôia pra contá au publico argum cauzos que si tem se passado neste lugá.

A Chica Barriguda feis um vistido chelo di preguinha i mandô u seu campañêro Liboro comprá corxête pra pregå nas prega do vistido. U Liboro foi na venda du Xico e pidio us corxête.

U Xico preguntô a elle quantos queria. elle respondeu, home, eu num sei, a minha Chica só nas prega gasta doze. U povo aqui sirrio muito do bóbo du Liboro. U Zé Luiz au depois qui alargou a Chica, bóto um negoco qui ta tendo muito prujujo; elle aventura cinco pur cento i o capitá fica pirdido.

Eu mais a minha comade Zefa, fumo tres-antonte caça. Só matemo dois passarinho, um tucano; i um pomba rolla, i num axando mais caça viemos imhora; ella veio com a sua pombinha adiante i eu vim cu Tucano atrais.

U Mané Chatola foi passá na padaria e drumio lá, nu ótro dia veio munto aburricido pru que num drumio, ficou a noite intera distampno a porta do forno p'ru padêro infia a rosca.

Sem ótro agunto envio munta soldade a toda camaradage du seu jorná.

Seu collaboradô

XICO DASQUINA.

Em que se parece um parasita com os anjos?  
— Em viver de graça.

## MOTTE A CONCURSO

Para o motte:

*No meio do remexido  
Fiquei com as pernas tremendo.*

Recebemos as seguintes

GLOSAS:

Estou muito arrependido  
Do brinquedo, de máo gosto  
Pois vi-me em perigos posto  
*Por causa do remexido,*  
Eu que, afinal, destemido  
Sempre fui no amor tremendo  
(Mas, así como eu me arrependo!)  
Em consequencia da lucte,  
Depois de enorme disputa,  
*Fiquei com as pernas tremendo.*

ARNOLD.

Eu sou muito precavido  
Mas sou fraco, vim do barro,  
O macaco meu amarro  
*Por causa do remexido...*  
Seu do elle bicho arrevido,  
Me causa pavor tremendo...  
E de questões me escondendo,  
Minh'alma socego sonha...  
E hoje o bicho fez vergonha...  
*Fiquei com as pernas tremendo.*

CAMISINHA.

Mas que medonho alarido!  
Quando a coisa terminou,  
A mulata levantou  
*Por causa do remexido!*  
Inda me dás o... ouvido!  
Inda eu creio a estar vendo,  
Em ancias se contorcendo!...  
Mas eu fui rido, caramba!  
E tendo a outra já bamba,  
*Fiquei com as pernas tremendo!*

ANDRÉ VII

Para o proximo numero offerece-  
mos o seguinte:

*Fiquei morto, arregrado,  
Depois daquelle combate.*

Glosas até sexta-feira.

### Conclusão

— A philosophia erra e de um modo lastimoso. No entanto, é a chave da sciencia. Mas, afinal de contas, que vem a ser tambem a sciencia? Um amontoado de palavras, narrando alguns casos apparentemente veridicos.

## FOLHETIM 88

### HISTORIA DE UM FURO

NOVELLA

POR

Arduino Pimentel

XI

O TRAMA

— Ouve, Julinha, pronunciou Luizinho fitando-a no rosto como se quizesse ler os mais intimos pensamentos de sua amante... Dizes ser crime abandonar teu marido?

Pois que qualificativo tem então a traição que lhe fazes?... E os labios do estudante se entre-abriram num sorriso triumphante.

Dona Julinha ia replicar, mas esta accusação era tão dura e crue, que a infeliz rompeu em amargo pranto.

Como os homens são crueis!

Ha infallibilidade no saber dos homens? A agua de couve salvou um allemão e matou um inglez, applicada na mesma molestia... E a medicina está adiantada!... Livra!...

— V. c. é um asno! Está enveredando num caminho onde não pôde triblar, e melhor fechar a bocca!

— Isto é que eu não faço! Minha mulher, que tanto estimava, foi tratada pelas sumidades medicas, no emtanto falleceu...

— Querias talvez que ella fosse eterna?!

— Ora, deixe-me acabar, não se faça de tolo! A mulher morreu; porém a sogra, que tinha a mesma molestia, ficou salva com esses mesmos remedios...

— Qual a conclusão d'ahi?

— É que a sciencia é fallivel ou então protege os máos!...

### O nervo

— Dizem que a carne crua é um alimento supimpa e que a pessoa que se acostumar a ella não a deixa com facilidade.

— Eu que o diga! Sou capaz de sahir dez vezes de casa todos os dias só para procurar carne! Sou exigente: só quero carne nova, mas que não seja molle... O vicio da carne é como o do tabaco: não farta! Eu tenho o vicio da carne fresca...

— Porém, viuha, gosto mais do nervo! Elle tem substancia. Como o osso, o nervo tem tutano. Prefiro um bom mocotó ao melhor bife... Quanto mais duro o nervo, mais substancial...

— Cada um come do que gosta! Porém os nervos, afirmam, são melhores para as mulheres do que para os homens; entretanto, muitos homens tambem engoem nervos...

— Ainda bem que o dizes! Depois, que me casei, acostumada ao bom nervo, engordei d'esta forma! Vês minha barriga?

— É verdade! Bom nervo!

### Illm. Sr. Honorio do Prado

Tenho a immensa satisfação de lhe participar que, estando soffrendo de terrivel tosse, acompanhada de continuas dores de peito e nas costas, me acho completamente curado com um unico vidro do seu milagroso *Zorope de alcátraz e Jutaky*.

Rio, 14 de maio de 1899.

GERMÃO FERREIRA DA MOTTA.

Rua D. Luiza n. 67.

Como além de serem a causa da queda da mulher, ainda lhes atiram em rosto a autoria do crime que praticaram!...

Todavia, o joven academico amava-a perdidamente e, por isso mesmo, não avaliando o alvo a que dolorosamente injam suas palavras feizir, atrava sem reflectir aquella imputação a sua amante.

Mas ao ouvir aquelles soluços pungentes que lhe entravam no coração á guisa de punhaladas, sentiu-se veramente commovido e exclamou:

— Oh! Julinha, meu amor, perdô-me! Não pude avaliar a intenção das minhas palavras! Fallei sem reflexão, fui leviano, imprudente, infalco mesmo! Offendi, magoei, feri a mais santa e bondosa das mulheres!...

Mas perdô-me, sim!...

— Sim, mas promette que não mais me fallarás assim; dize-me que não raciocinaste, que me não quizesse magoar;... anda, responde, jura que me amas muito!... muito!...

E a formosa senhora tendo, o

## CONCURSO DE RESPOSTA

Para a PERGUNTA:

Si a mulher é do tentar,  
Si ella é mesmo de espavento,  
Quem pode lá respeitar  
O tal nono mandamento?

Recebemos as seguintes respostas:

Só mesmo um velho resequido e tropego já demandando do sepulcro as bordas.  
— Violão cansado de rompidas cordas  
O mandamento poderá cumprir.  
Mas nunca a um moço sonhador, romantico,  
Será possível respeitar o nono,  
Pois justamente pela rima em oho  
Ao sexto inferno elle é capaz de ir.

O LOURO.

O tal nono mandamento,  
Si a mulher é decidida,  
Só poderá respeitá-la  
Quem tem a crista cahida.

ALF. DYNAMITE.

Ah! nós vivemos em terrivel epoca!  
Desprezam todos essas leis da Igreja  
E todo o homem muito mais deseja  
Fruir no mundo que gosar no céo.  
Ha immo alguns que sua vergonha, hypocrisias,  
Vão ouvir missa de joelho em terra  
E são contudo os que mais fazem goza  
A que os maridos possam por chapéo.

ANDRÉ VIII.

Para o proximo numero offerecemos a seguinte:

Vi ante-hontem o Gregorio  
Co'um pequeno a conversar.  
Que diria o tal fporio  
Que o pequeno vi corar?

Respostas até sexta-feira.

## Receituario do "Rio Nu"

PARA CURAR GAGUEIRA

Fazer o gago repetir com toda a presteza o seguinte:

— Em cima da grimpá da torre das freiras estava um pardal pardo parlando:

— Por que pairas pardal pardo?  
— Palro, palro, e palrarei,  
Porque sendo pardal pardo  
Palrador eu sou d'el-rei.

rôsto tingido desse carmim santo que se chama rubor, apertava nevrotica nos braços o amante, comprimia-o febrilmente ao coração e cobria-lhe o rosto de ardentísimos beijos.

Passados momentos Luizinho desembaraçou-se dos braços amorosos de dona Julinha e, dando á voz um doce diapasão, assim lhe fallou:

— Acreditaste queridinha que eu ha pouco te offendesse propositalmente!

— Não; creio unicamente, que procedeste irreflectidamente e que as tuas palavras foram filhas de momentanea exaltação.

— Como és boa!...

— Amo-te muito!...

— Sabes, Julinha, acudiu-me agora uma cousa á lembrança.

— Sim?

— Sim...

— Que foi?

— Uma idéa maravilhosa!...

Fazer com que teu marido ausentando-se da côrte por alguns dias nos proporcione, sem o saber, ampla liberdade... Mas

## NOSSA ADIVINHA

TORNEIO DE DEZEMBRO

Premiaremos o vencedor.

11

CHARADA BISADA  
(Ao Bravero.)

3 — A mulher é o diabo de saias  
Que nasceu para o homem tentar

— Z1 —

2 — A mulher é um astro brilhante  
P'ra socego devia acabar.

BARRIGUINHA DE POBRE.

12

CHARADA CASAL  
Ella grimpá com o criado — 3.

K. C. FORÉ.

13

CHARADA ANTIGA  
Do tabaco de uma bella — 1  
Quiz provar o Zé da Rocha — 1  
Metendo a mão na boceta,  
Mas pula fóra a donzella  
E lhe diz: — Ah! não metta!  
Deixa disso, oh! velho brocha!...

NUNO ORINA.

14

CHARADA NOVISIMA  
Tendo a mulher appetite deu ao  
chronista lusitano — 2-2.

K. LINO.

15

PERGUNTA BIGNIMATICA

Qual a substancia que é pessoa  
pusillanime? — 2.

FREI CASCADOR.

Decifrações do n. 222.

N. 31 *Rado-Teso*; n. 32 *Noema*; n. 33  
*Tarçaya-lojal-arada-ralar*; n. 34 *Agra*.

Decifreadores.

Tatuzinho dos 31, 32 e 34: Frei Cas-  
cador, Condorret, K. Lino e Sonua  
dos ns. 31 e 32; Tapacoussa, San-  
tinho-Mór e Manequinho dos ns. 32  
e 34.

TORNEIO DE NOVEMBRO

Pela apuração aclamamos vencedor o nosso apreciado collaborador  
TATUZINHO  
que obteve 23 pontos, podendo vir re-  
ceber o premio que está á sua dispo-  
sição.

FREI GREGORIO.

As gravuras já publicadas no  
*O Rio Nu* vendem-se pela quarta  
parte do seu valor, servem para  
almanaks, livros, jornaes do in-  
terior, etc.

faz-se mister que guardes segredo...

— E essa idéa? inquiriu dona Julinha com vislumbres de receio.

— Não te assustes, é completamente innocente...

E o estudante fallou muito em segredo ao ouvido de dona Julinha.

— Que tall inquiriu elle passa-  
dos momentos.

— Excellente!

— Será facil?

— Facillimo...

— E' homem ou mulher!

— Homem.

— Como se chama?

— Pedro Montal.

— Olé! E' então seu irmão?

— Effectivamente.

— Dá-me a sua direcção.

Dona Julinha dirigiu-se a um elegante *guêridon* de ébano com embutidos de madrepeola queimada, tirou dentre muitos cartões uma microscopica carta de visita e apresentou-a ao mancebo.

(Continúa.)

**CONTOS PARA VELHOS**

Acaba de sair do prelo e está á venda o monumental livro de contos serenos e escandalosos, intitulado *Collecção de Fogo* a 28000 cada volume, pelo correio 28500; rua da Assembléa 73, sobrado.

**Finaes da Loteria**

Os finaes do 1º premio da Loteria Nacional nos dias 12 a 14 de Dezembro dos annos de 1895 a 99, foram os seguintes:

DIA 12				
1895	1896	1897	1898	1899
69	16	domingo	08	15
DIA 13				
1895	1896	1897	1898	1899
40	domingo	34	74	51
DIA 14				
1895	1896	1897	1898	1899
30	83	65	16	95

**GRUPOS QUE GANHARAM**

Em Agosto de 1896.

Grupo 1—1 vez; grs. 4, 5 e 6—1; grs. 11, 12 e 13—1; grs. 14 e 15—2; gr. 16—1; gr. 17—2; grs. 18 e 19—1; gr. 21—1; gr. 22—4; grs. 23 e 24—1; e gr. 25—2.

**CAVAÇÃO...**

38		238
46		546
58		958
75		475

CHICO FICHA.

**Primorosos**

**Romances**

A

**1\$000**

Estão á venda no escriptorio do RIO-NU' á rua da Assembléa 73, sobrado, os primorosos romances abaixo mencionados.

**Pelo correio mais 500 rs. para cada 2 volumes.**

- Criada Impagavel.
- Amores de Duas Irmãs.
- O Poeta da Rainha.
- O Incorrivel.
- Ermitão de Quemem.
- Por Montes e Valles.
- As Duas Irmãs.
- Sete Baços de uva.
- O Segredo do Porteiro.
- As Meninas da Agua Furtada.
- A Creoula.
- Amor só de um lado.
- Regina.
- O Papá sogro.
- Martyrio e Cynismo.
- Mulher independente.
- Memorias de um sargento.
- A menina lisa.
- O Corcunda amoroso.
- Homem Atribulado.
- © Burro do Sr. Martinho.

**A 2\$000 por serem 2 volumes.**

- Menina bonita do arrabaldé.
- Maculada.
- O homem dos tres calções.
- O bigode.

**MONOLOGOS, CANÇONETAS**

e Modinhas Populares a 200 rs. cada uma

pelo correio só se enviam 10 por 27000

**Monologos e Cançonetas:** A missa campal—A vir, a rir—Assim, Assim—A viuva—A mulher e o bond—ALargartix—A surpresa de um marido—A's escondidas da mamã—A Luva—A mãe Joanna—Agua Chumbada—Bolinagem—Os Camarões—Catrapuz—Casar? Não!—Capenga não forma—Caluda José—Canção do Moleiro—Cabra, Carneiro e o Covado—Chiado 3—Do mesmo lado—Descuidos—Descarrillar—Durante a tempestade—Enganos—O espirro—Eu era assim—Eu vou contar a meu tio—Fandanguassé—Fatalista—Guarda-Sól—Greló—Historia de um cozinheiro—Jogo novo—José Fortunato—Mulheres—Meu gato—Meus parentes—Mulatas—Meu casamento—Menina do serrote—No meio—Não acha, minha senhora?—Nem eu, nem ella—Namorado sem ventura—Nas recepções da embaixada—No bond—Namorados—Não, senhor!—O pão fresco—Os phosphoros—O meu nariz—O Defeito—O chefe da orchestra—OPetiz—O chãos—O Terrivel—O Coisa—O Queiroz—O Taxada—O jogo dos bichos—Por de cima e por de baixo—Por não ter bigode—Para todo o serviço—Quem comeu do bol—Rataplum—Se eu fosse rapaz—Silencio, Bebê—Sou molle—Actor Brandão—Avarento—Assobio—Adamastor—A Banhista—A Banana—Brincadeira—Beijos—Bicharia—O Beberão—Conversa Fiada—O Calor—Cara-Duras—Etc. e tal—Um Eleitor Independente—Florista—Pim de Seculo—A Influencia—O Jornal—Não tenho sorte—Não pega—Obra feita—Oh Ferro—Ora bolas!—Os ovos—Pelo contrario—Pelotari—Promessas; e muitos outros monologos que temos registrados alfabeticamente, cujo registro está em nosso escriptorio á disposição do publico para escolher quando quizer comprar.

**Modinhas populares:** Ao luar—Augmento das passagens—A Barcarola—Mulata—A mulher e o diabo—Partida—Princesa do Imperio Chinez—Carne fresca—Bahiana—Astro—Acugalé—Acubabá—A Briza dizia á Rosa—Camponeza—Primavera—Tarde que inspira—Bond de Santa Thereza—Bemtevi—Cateretê—Boiadeiro—Despeito—Desprezo—Desjo—Desde o dia em que te vi—Despejo—Estrella de meus sonhos—Elvira—Formosa Virgem—Flora—Gosto de ti porque gosto—Guarany—Guiomar—Houve um tempo—Helena—Isbella—Jasmin da Noite—Lyra—Martha—Maria—Maria—Mulher brincando—Margarida—Maldição—Na hora em que se cobre—Namora a pulso—Oh! mulher não sorris—Olhos azues—Beber—Sello—Portugueza—Porque vejo em teus olhos—Perdão, Emilia—Perdão, Miloca—Que valem flores—Quando te vejo—Rosa do Serião—Recordações—Serenata—Saudades de Maura—Sobre as ondas—Sinhá—Suzana—Serenata ao luar—Talvez não creias—Teus olhos—Uma entrevista—Vendedora da amores—Vaidosa—Voluvel—Vi-te sorrindo—Zizinha—Condessa—Convento—Carolina—Eugenia—E's Marilia—Espanta o nosso Progresso—Fol nas margens—Gondoleiro do Amor—Gosto de ouvil—a—Leonor—Morena, escuta—Minha Eleita—Militar—Não venhas—Não sei que sinto—O que amo—Perdão—Peste Bubonica—Quizera amar-te—Que sorte, que sina—Rosa do cume; e muitas outras que temos registradas alfabeticamente á disposição do publico em nosso escriptorio para as pessoas que quizerem comprar.

73, Rua da Assembléa 73, Sobrado

**GONORRHEAS**

Antigas ou recentes, curam-se rapidamente sem injecção somente com o

**BLENOCIDA**

DO

Dr. Caetano da Silva

Medicamento puramente vegetal

**GONORRHEAS**

Evita os estreitamentos e as operações consecutivas

A' venda em todas as drogarias e pharmacias

DEPOSITO GERAL

ua da Quitanda 48

Godoy, Fernandes & C.

**ATENÇÃO.**

**AGUA JAPONESA** de effeito prompto para amaciar a pelle e dar ao cabelo a cor que se deseja. E' tónica, extirpa a caspa e faz crescer o cabello.

**TONICO JAPONEZ** é o melhor preparado para perfumar o cabelo e destruir a parasita, evitando, com o seu uso diario, todas as enfermidades de cabeça.

**POMADA SECCATIVA DE S. LAZARO** Esta pomada, hoje universalmente conhecida como a unica que cura toda e qualquer ferida sem prejudicar o sangue, allivia qualquer dor como a erysipela, o rheumatismo, etc., etc.

**CALLOPEDINA** unico infallivel extirpador dos callos; não impede andar calçado.

Todos estes preparados vendem-se em todas as pharmacias e no deposito geral

**Drogaria Pacheco**

59, Rua dos Andradas, 59

**GOTTA**  
 VITIOSAS DE ERNESTO SOUZA CURAM HEMORRHOIDAS  
 VIDRO \$5000  
 Em todas as Pharmacias e drogarias.  
 DEPOSITO GERAL DROGARIA PACHECO RUA DOS ANDRADAS 59

**RHUM**  
 CREOSOTADO DE ERNESTO DE SOUZA  
 Bronchites, Asthma, Rouquidão Tosses, Tuberculose pulmonar  
 Medicamento sem rival, que por seus effeitos tem o cognome de A VIDA EM VIDROS  
 PREÇO 5\$000  
 Drogaria Pacheco, rua dos Andradas 59.

**Não comprem moveis**

SEM VISITAR A

Grande fabrica a vapor de moveis

**Martins Filhos & C.**

CASA FUNDADA EM 1860

Rua da Regente ns. 33, 35, 40 e 42

Que tem sempre grande sortimento

POR PREÇOS BARATISSIMOS

**COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL**  
 SEDE: CAPITAL FEDERAL-Rua Nova do Ouvidor ns. 29 e 29 A-Caixa do correio n. 41-Endereço Telegraphico-Loterias

**GRANDE LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL**  
 EXTRACÇÃO INTRANSFERIVEL

Sabbado— 22 de Dezembro, ás 3 horas  
 N. 51-7º

**500:000\$000**

Em bilhetes inteiros a 15:000 e em vigesimos a 750 réis

Os bilhetes cobram-se á venda nas agencias geraes de Luiz Velles & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do correio 517, e Camões & C., becco das Capelas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do correio 946. Essas agencias encorajam-se do quoquoq pedidos, rogando-se a maior clareza nas direções. Aceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão. Os agentes geraes só recebem a pagam bilhetes premiados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

NA PONTA  
 SEM RIVAL

N. 4

Rua Haddock Lobo n. 4 não se enganem Bazar junto ao aqueduo da esquina da rua de São Christovão enfrente Igreja Estacio 84



**NÃO SE ENGANEM** vão ao bazar que está a vender com 50 por cento differença por liquidação forçada Murim forte \$400 metro \$3000 peça; Linha lisa ou riscado lisa como lha chamada forte \$480 metro; CRETONE alvejado grande largura 2 metros dá um grande lençol para cama casado 18800 metro Murim largo sem preparo Maren Janninhu \$500 metro \$8500 peça; HISCADO italiano forte superior perfeito \$400 metro; Molindá para malinã senhoras \$800 metro; Murim largo forte sem preparo marca Família Pernambuco \$500 metro; 10\$500 peça; Casas cores escuras perfeitas fortes minuras \$600 metro; Murim largo sem preparo canario do colosso Bazar rua Haddock Lobo 4 junto ao aqueduo \$600 por metro a 120000 peça; Algodão lino caetado largo forte sem preparo 3 metros dá um grande lençol 18200 metro quem vier da cidade Botafogo dos alhuribios para para despesas e ainda ganha muito nosen casa está sempre obvia frequencia Rua Haddock Lobo 4.

**Pretes Fazendas**



Merino preto toque mofo 1\$000 metro; melas pretes fortes para senhoras \$300; Merino perfeito trapezudo saldo 1\$000 metro; Levantine larga perfeita preta para lueto \$800 metro; chitas pretes fortes largas \$600 metro; sapatos entrada baixa pompom para senhoras \$8500 até 7\$500; Casa fazenda vendida preta para senhoras fazerem vestidos 5700 até 8000 metro; Meias pretes sem costura superiores para senhoras 1\$500 par dia fumo para chapéo fitas pretes todas larguras lenços com barra preta a \$500; colchetas pretes alfinetes pretes; Buzequins pretes atouador melhores pelica para senhoras \$8000 até \$8500 ferros engomar para crianças \$500; renda setas pretes quasi palmo a meio largura perfeita 2\$500 metro roupa preta para crianças; Calças e pallões pretes para homem tudo vendido com o pretes para 50 por cento por liquidação abntimento do Bazar colosso rua Haddock Lobo 4 não se enganem junto ao aqueduo Largo do Estacio 84 ferros engomar \$8500 escolher pretes muitas fazendas todas qualidades.

ADOPTADA  
 NO BRAZIL  
 E NA EUROPA!



**LUGOLINA**  
 DO  
 Dr. Eduardo França

Não ha mais pomadas, nem unguentos e nem sabonetes medolinos depois do apparecimento da LUGOLINA, que é um remedio liquido, sem gordura, sem cheiro, não suja o corpo e nem as roupas, e é efficaz nas molestias da pelle, feridas, ulceras, frieiras, protoejas, omichões, suor fétido da pees e do sovaço, manchas da pelle, psoriasis, caspa, queda dos cabellos, queimaduras, empigens, assaduras das cuxas, sarnas, tintã, boubas, golpes, etc.  
 Em applicação cura quem quer guarrelha.

DEPOSITARIOS NO BRAZIL  
 Araujo Freitas & C.  
 Rua dos Ourives n. 114  
 E S. PEDRO N. 98

NA EUROPA  
 Carlo Echa  
 n. 40

VENDE-SE  
 EM TODAS AS  
 PHARMACIAS E  
 DROGARIAS  
 Preço 3\$000

**SABONETE RIFGER**

Este prodigioso SABONETE PHENICO — GLYCERINADO, approvado pela Inspectoria Geral de Hygiene, faz desaparecer em poucos dias as manchas do rosto, pannos, espinhas, sardas, caspas, empigens, dartros, erupções cutaneas, tornando a pelle agradavelmento fresca e assetinada, fazendo-a espargir o mais suave aroma, dando-lhe belleza, attractivos e encantos. Milhares de attestados de abalissados clinicos e pessoas insuspeitas affirmam a sua efficacia. Verifiquem que cada sabonete tenha estampada uma aguilva calvada por uma moça.

PREÇO — Duzia 15\$, um 1\$500, caixa de tres 4\$000. Vende-se nas principaes casas e no deposito á Rua da Quitanda n. 42.